



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Militância fardada: o general Peri Constant Bevilaqua e a luta pela anistia (1974-1978)
<b>Autor</b>	ARTHURO LUIZ GRECHI DE CARLOS
<b>Orientador</b>	CARLA SIMONE RODEGHERO

O desenvolvimento do presente trabalho iniciou-se durante minha atuação como bolsista de iniciação científica do projeto de pesquisa “Anistia, esquecimento e conciliação: as anistias de 1945 e 1979 numa perspectiva comparada”, coordenado pela professora Carla Simone Rodeghero, e tem como objeto a atuação do general cassado Peri Constant Bevilaqua nas campanhas que antecederam a anistia de 1979. Tive como incumbência enquanto bolsista o trabalho de transcrever e catalogar as fotos de documentos pertencentes ao fundo Anistia, do acervo Peri Bevilaqua, pesquisados pela professora coordenadora e que se encontram sob a guarda da Fundação Casa de Benjamin Constant, no Rio de Janeiro. O acervo é constituído de documentos escritos e datilografados, relacionados com a anistia e a militância do general Bevilaqua em prol desta, totalizando um número de 39 documentos. Cronologicamente, os documentos datam de 1974 a 1978, período este que foi justamente o da intensificação das mobilizações e campanhas pró-anistia e do surgimento do Movimento Feminino pela Anistia (1975) e do Cômite Brasileiro pela Anistia (1978). Entre os documentos, encontram-se cartas recebidas e enviadas, rascunhos de cartas enviadas, folhas com anotações que serviram de rascunho para textos que o general publicou na imprensa ou tentou publicar, além de recortes de jornais e de revista, panfletos e relatórios de reuniões e congressos pró-anistia.

Nascido no Rio de Janeiro no dia 9 de junho de 1899, Peri Constant Bevilaqua seguiu os passos de seu avô Benjamin Constant, engajando-se no Exército. Construiu uma carreira de destaque, chegando à patente de general e ocupado cargos importantes, tendo sido o último o de Ministro do Supremo Tribunal Militar. A partir da leitura das fontes e da análise de aspectos de sua biografia e, mais especificamente, seu posicionamento e atuação durante a ditadura, buscaremos entender qual a concepção de anistia defendida pelo general Peri Bevilaqua e como ela se enquadra no conjunto das opções já existentes e defendidas por outros atores políticos e organizações dentro da luta pela anistia em nível nacional. Procuraremos também compreender sua importância simbólica para a luta, enquanto militar que carregava certo prestígio e como se dava o seu diálogo com outros atores envolvidos no mesmo contexto (discordantes ou não).